

A CONSTRUÇÃO DA FIGURA FEMININA: A LINGUAGEM DE DESEJO EM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Ingrid Vitoria Dias Freire¹
Saulo Gomes Thimóteo²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca analisar a representação da figura feminina em contos machadianos, enfatizando-se dois contos em que se podem observar as contradições entre a conduta social e o desejo oculto. O estudo problematiza a construção dessas personagens inseridas na sociedade patriarcal do século XIX, um ambiente em que elas ficavam presas à moralidade. Diante disso, surge a seguinte pergunta: Como o desejo e a dualidade psicológica instalam-se na linguagem e nas entrelinhas das personagens femininas nos contos “Uns braços” e “Missa do Galo” de Machado de Assis? Como hipótese, assume-se que, apesar do apagamento promovido por seus maridos e pela convenção social, as protagonistas utilizam-se de silêncios, gestos contidos e sinais não explícitos, para expressar sua subjetividade, sensualidade e posicionamento, operando em uma dinâmica onde o não dito carrega grande força de significação.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as figuras de Dona Severina (em “Uns braços”) e Dona Conceição (em “Missa do Galo”), compreendendo como Machado de Assis constrói a psicologia e a dualidade dessas mulheres através de uma linguagem de ausências e desejos latentes. A justificativa da pesquisa pauta-se na importância de reler Machado sob uma ótica não convencional, acessando as camadas profundas do comportamento humano. Além disso, propõe-se a uma articulação entre a literatura machadiana e as lentes do teórico francês Roland Barthes, demonstrando como a economia significativa do sujeito apaixonado e o imaginário do desejo se manifestam nos contos.

1 METODOLOGIA

Para entender como Machado de Assis construiu suas personagens, este trabalho foi feito a partir de uma pesquisa teórica e de natureza qualitativa. Isso significa que o foco total está na leitura atenta, na interpretação dos textos e na análise dos discursos, observa-se como as sutilezas e insinuações se formulam através de traços sutis e ambíguos, por meio dos gestos, falas, olhares e mistérios soltos nos contos. Quanto aos seus fins, a pesquisa é descritiva e explicativa, porque o objetivo é detalhar os conflitos internos dessas mulheres e explicar como o desejo e a psicologia delas funcionam por trás das aparências.

O plano de geração de dados aconteceu por meio de uma pesquisa bibliográfica, cujo material principal de análise são os próprios contos “Uns braços” e “Missa do Galo”. A coleta de dados focou em identificar os sinais que o narrador esconde ou sugere nas entrelinhas: um olhar de relance, um gesto discreto, falas

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – 10º Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. ingrid30freire@gmail.com

² Doutor. Orientador. Professor do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*. saulo.thimoteo@uffs.edu.br

suspensas e silêncios cheios de segundas intenções. Para ajudar a decifrar esses mistérios, usamos como apoio as ideias de Roland Barthes (para entender a linguagem do desejo) e de Antonio Candido (para mergulhar nas camadas profundas da mente humana em Machado).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Barthes coloca em sua obra *Aula* (1987), que a literatura possui um importante papel na construção do ser e de seus conhecimentos, podendo compreender e apreciar diferentes culturas e formas de viver, abrindo diferentes perspectivas e ajudando no desenvolvimento cognitivo do leitor, fazendo com que ele se torne mais crítico, e melhore suas habilidades de compreensão. A literatura nos permite usufruir de toda uma memória e novas histórias, mas com uma mentalidade aberta a todas as possibilidades, fora de regras e de estruturas que são impostas. O conhecimento de grandes obras nos permite tomar consciência de grandes acontecimentos da história, grandes personagens e revoluções, e transmitir a outros. Trabalhar com análise de textos literários nos permite uma maior criatividade e compreensão das emoções humanas.

A língua é vista como uma imensa bagagem de implicações, saberes e possibilidades, fazendo ouvir um sujeito desconhecido, mas que é reconhecido através das palavras que são tidas como vibrações, uma grande construção de saberes que se dá através da escritura. A força da literatura é a representação no real e também no irreal, e ao entrar em contato com esse irreal, o desejo se faz presente, como papel importante e fundamental no imaginário, e essa representação é feita através da linguagem. Podemos observar, como diz Roland Barthes:

[...] a respeito do saber, que a literatura é categoricamente realista, na medida que ela sempre tem o real por objeto de desejo; e direi agora, sem me contradizer, porque emprego a palavra em sua acepção familiar, que ela é também obstinadamente: irrealista; ela acredita na sensação do desejo impossível. (Barthes, 1978, p. 21)

Além da compreensão do real e do irreal pela literatura, o discurso do desejo se manifesta de forma fragmentada no sujeito que ama. Em *Fragmentos de um Discurso Amoroso* (1977), Barthes organiza as vivências passionais em "figuras", que funcionam como lampejos do código amoroso. Essas figuras não fecham o sentido do amor em uma definição estática, mas ilustram como o desejo se desdobra em linguagem, silêncios e encenações cotidianas. Desse modo, a obra de Barthes permite mapear os afetos não como fatos lineares, mas como uma rede de significantes tecida pelo próprio sentimento.

A análise dos contos busca dar ênfase à figura feminina e na forma como D. Conceição e D. Severina se colocam nos contos, as linguagens e significados que estão presentes nas entrelinhas, já que são figuras complexas e multifacetadas, possuindo muitas formas de personalidade e expressando dualidade em diversos momentos, sendo que são muito influenciadas pelos papéis que foram impostos a elas pela sociedade. O foco será na enunciação, no discurso de quem ama, buscando trazer traços psicológicos, de projeção e trazendo à tona a noção do desejo presente nos contos em questão.

3 ANÁLISE

Joaquim Maria Machado de Assis que veio de uma origem humilde e conseguiu a ascensão em sua carreira, sua escrita era capaz de envolver o leitor, com sua irregularidade, em obras que fugiam do senso comum da época. Era reconhecido como o maior escritor do país e suas obras articulavam-se em tramas com profundidade psicológica, para além do que é dito, para as quais era necessário um olhar atento, pois o autor tecia de uma narrativa fragmentada, podendo fazer movimentos inesperados, mergulhando na psicologia humana e expondo todas as ambiguidades de seus personagens, como observamos na citação na obra *Vários Escritos*, de Antonio Candido, no trecho “Esquema de Machado de Assis”.

A noção de que era preciso ler Machado, não com olhos convencionais, não com argúcia acadêmica, mas com o senso do desproporcionado e mesmo o anormal; daquilo que parece raro em nós à luz da psicologia de superfície, e no entanto compõe as camadas profundas de que brota o comportamento de cada um. (Candido, 1995, p. 20)

No conto “Uns braços”, Dona Severina, apesar da própria incredulidade, percebe-se como alvo do olhar e fonte de inspiração dos pensamentos de Inácio. O jovem vê-se obrigado a reprimir o fascínio que sente pelos braços e pela presença da “jovem senhora”, ciente de que o marido dela, o áspero e ríspido Sr. Borges, jamais poderia suspeitar da movimentação de desejo que ali subjaz. Já em “Missa do Galo”, a dinâmica se estabelece como um jogo de sedução sob o pretexto de uma espera. Durante a noite que precede a missa, desenrola-se uma conversa enigmática entre Dona Conceição e o jovem Nogueira. Anos depois, ele ainda se vê incapaz de decifrar completamente o que ocorreu: naquela noite, a senhora despiu-se de sua imagem diurna para assumir uma espécie de máscara noturna, revelando uma faceta completamente distinta da habitual. Entre frases suspensas e gestos contidos, Dona Conceição conduz um jogo de conquista que a ingenuidade do garoto o impede de compreender plenamente.

Os dois contos tratam de mulheres que eram vistas pela sociedade de sua época como passivas, infelizes e restritas às tarefas domésticas. Elas eram invisibilizadas até mesmo por seus maridos, encontrando um espaço de validação apenas na imaginação e em flertes que nunca puderam ser concretizados. Essas mulheres se viram como objeto de desejo de um jovem em um período de reclusão, experimentando a sensação de serem finalmente vistas, desejadas e compreendidas diante daquele cenário íntimo. É a partir desses contextos que Machado de Assis passa a desvendar a psicologia feminina, buscando trazer à tona que a mulher possuía desejos, amor e vontades próprias, mesmo inserida em um patriarcado onde não tinha voz e era frequentemente traída sem poder se impor.

No conto “Uns Braços”, Dona Severina se mostra uma mulher calma, dona de casa e dedicada ao lar. Machado inicialmente a descreve como uma figura séria e até indiferente, mas uma faísca cresce dentro de si ao perceber que está sendo observada com devoção pelo jovem Inácio. A vaidade de Severina é despertada pelo olhar do adolescente, que funciona como o primeiro sintoma de um conflito interno entre a norma social, de uma esposa dedicada e o desejo ardente por uma

paixão avassaladora, que não pode ser vivida abertamente, mas apenas sentida nas entrelinhas do inconsciente.

Machado de Assis antecipa a própria teorização barthesiana ao mostrar que o desejo humano é uma linguagem de ausências, lapsos e pequenos gestos, tendo um universo de possibilidades por trás do não dito. ambos tratam o desejo e o amor como fenômenos que não se explicam por declarações diretas, mas sim pelo que fica subentendido, por meio de silêncios, ações ou até mesmo a falta delas. O autor marca por personalidades femininas que deixam um universo a ser entendido por trás da máscara social, trazendo uma dubialidade, como se houvesse uma mulher interna, com seus desejos e paixões, e uma externa, que transmite para a sociedade uma frieza e seriedade. No caso, ambas precisam se mostrar de respeito e sensatas diante das pessoas ao redor e de seus maridos, ninguém poderia perceber esse jogo, devendo permanecer silencioso ou silenciado.

A obra de Barthes constrói-se em figuras e seus significados, sendo dividida em 80 fragmentos, funcionando como uma espécie de dicionário, possuindo figuras como o ciúme, a paixão, traições, o desejo, entre outros. Ao analisar as figuras femininas, notamos que o desejo de possuir está intrínseco nos contos, e daremos ênfase ao desejo que as figuras femininas e usaremos figuras que farão essa identificação com a linguagem de desejo que as figuras femininas expressam. Ao fazer a leitura de algumas figuras, podemos trazer como exemplo a figura: “Querer possuir”, que traz diversas interpretações e facetas da figura, a qual foi identificada na obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe:

[...]QUERER-POSSUIR: Ao compreender que as dificuldades da relação amorosa vêm do fato que ele está sempre querendo se apropriar de um modo ou de outro do ser amado, o sujeito decide abandonar a partir de então todo “querer-possuir” a respeito dele. (Barthes, 1977, p. 164)

Em última análise, tanto em “Uns braços” quanto em “Missa do Galo”, o que Machado de Assis encena através de Severina e Conceição é justamente esse esvaziamento do “querer-possuir” em termos práticos, transferindo a paixão para o campo da linguagem e do imaginário. Ao abrir mão da concretização física, seja pelo freio social, seja pelo jogo da ambiguidade, essas mulheres operam na lógica barthesiana de que o desejo mais potente é aquele que vive da própria impossibilidade. Portanto, a literatura machadiana vai além de expor as amarras da sociedade da época: ela valida a complexidade dessas figuras femininas, mostrando que seus silêncios, olhares e gestos contidos guardam uma força psicológica muito maior do que qualquer declaração aberta.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho permitiu compreender de forma muito mais profunda como a literatura de Machado de Assis e as teorias de Roland Barthes caminham juntas quando o objetivo é desvendar os mistérios do desejo humano e a complexidade da alma feminina. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que analisar os contos machadianos exige do leitor um olhar que vá muito além da superfície das palavras. É preciso ler nas entrelinhas e prestar atenção nos detalhes mais sutis para perceber que Dona Severina, em “Uns braços”, e Dona Conceição, em “Missa do Galo”, estão longe de ser apenas figuras passivas, submissas ou conformadas com os papéis que a sociedade patriarcal do século impunha a elas. Ambas se

revelam mulheres extremamente ricas de sentidos, cheias de dualidades e com uma vida psicológica intensa que pulsa por trás de suas aparências recatadas.

Através da análise detalhada dos dois contos, ficou claro que o desejo nessas narrativas não precisa de uma concretização física ou de um final feliz para existir e ser real. Pelo contrário, a genialidade de Machado de Assis está em mostrar que a paixão e a sedução ganham ainda mais força através daquilo que fica guardado no segredo: um olhar de relance, um braço descoberto por descuido, uma conversa no meio da noite ou um silêncio carregado de segundas intenções. Esse movimento se encaixa com precisão no pensamento de Barthes, que define o desejo justamente como uma linguagem feita de ausências, de lapsos e da sensação daquilo que é impossível. O não dito torna-se a ferramenta mais poderosa dessas personagens, que usam a máscara da seriedade exigida pelos seus casamentos e pela sociedade para protegerem um universo íntimo que pertence apenas a elas.

Por fim, este estudo conclui que ler Machado de Assis sob a ótica barthesiana é uma experiência que enriquece nossa percepção sobre a condição humana, e a principal contribuição desta investigação foi justamente provar que Machado antecipou discussões teóricas e psicológicas muito modernas, dando voz e profundidade à subjetividade feminina quando a sociedade a queria calada. Como este trabalho limitou-se à análise de apenas dois contos específicos, pensa-se que, em futuras investigações, esse mesmo olhar focado na linguagem do desejo e nas figuras de Barthes pode ser expandido para outras obras de Machado de Assis, inclusive seus romances, ou até para outros contos, mapeando se essas estratégias de silêncio e disfarce social se repetem. O silêncio e a frieza que Dona Severina e Dona Conceição mostram para o mundo de fora não indicam aceitação, mas sim uma estratégia inteligente de sobrevivência de quem sabe exatamente o tamanho e o poder do próprio desejo, deixando um vasto campo literário ainda a ser desvendado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Uns braços. In: ASSIS, Machado de. **Várias Histórias**. Rio de Janeiro: Garnier, 1896.

ASSIS, Machado de. Missa do galo. In: ASSIS, Machado de. **Páginas Recolhidas**. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Tradução de Leda Tenório da Motta. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada em 7 de janeiro de 1977. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 1995. p. 13-32.